



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

MARIA LETÍCIA DA COSTA DANTAS

**PERCEPÇÃO DE CONDUTAS AMIGÁVEIS POR TUTORES DE FELINOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO DA UFPB**

AREIA

2023

MARIA LETÍCIA DA COSTA DANTAS

**PERCEPÇÃO DE CONDUTAS AMIGÁVEIS POR TUTORES DE FELINOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Nael Seixas.
Co-Orientadora: Yohana Rosaly Corrêa

AREIA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D192p Dantas, Maria Leticia da Costa.

Percepção de condutas amigáveis por tutores de felinos atendidos no Hospital Universitário Veterinário da UFPB / Maria Leticia da Costa Dantas. - Areia, 2023. 50 f. : il.

FELIPE NAEL SEIXAS SEIXAS.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Atendimento. 3. Bem-estar. 4. Medicina Felina. I. SEIXAS, FELIPE NAEL SEIXAS. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09 (043)

PERCEPÇÃO DE CONDUTAS AMIGÁVEIS POR TUTORES DE FELINOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO DA UFPB

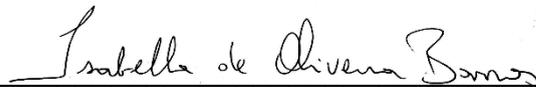
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade
Federal da Paraíba.

Aprovado em: 08/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Felipe Nael Seixas (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. (a) Dr. (a) Isabella de Oliveiras Barros
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. (a) Dr. (a) Valeska Shelda Pessoa de Melo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a todos os animais que eu tive a honra de ser tutora, em especial Rubi, minha cadela preta com branco, Serafina, minha primeira gata, Madruguinha, o gatinho mais louquinho que já vi e Pelúcia, a gatinha mais amada num curto período de tempo até sua partida. Além deles, a todos os animais de rua que nunca tiveram a oportunidade de serem amados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por ter permitido e iluminado o meu caminho até a conquista do meu sonho de se tornar médica veterinária, e assim, ajudar tantas vidas que não verbalizam sua dor.

Aos meus pais Leilson de Freitas Dantas e Dalva da Costa Dantas por terem me amado, cuidado e apoiado as minhas escolhas, pela paciência em minha ausência, por terem ouvido minhas dores, por nunca me abandonarem, além de acreditarem, mais do que eu, muitas vezes, de que me tornaria uma excelente profissional.

Ao meu irmão Luiz Henrique Costa de Freitas Dantas por ele ser um dos meus sonhos realizados, ser meu amigo e ter dividido uma vida inteira de muita alegria e companheirismo.

Ao meu namorado Wender Raul de Sá Moraes por ser meu porto seguro, aliado e melhor amigo. Encontrei nele a minha outra versão, eu sou grata pela sua vida, por ele amar os animais, me amar e acreditar no meu potencial. Ele me faz ser a mulher mais feliz do mundo. Sua companhia e leveza fizeram de momentos difíceis mais tranquilos.

Às minhas primas e tia Flávia Beatriz, Hellena Bianca, Larissa Silva e Lúcelia Silva por serem a extensão da minha família e meu refúgio de alegria, sinônimo de amor, amizade e companheirismo. Todos os abraços de reencontro ficarão guardados em meu coração.

Ao professor Felipe Nael Seixas por ter acreditado e dedicado tanto carinho ao projeto de extensão MEDFEL, por ser um exemplo de médico veterinário e por aceitar-me como sua orientanda, além de, em todos os momentos que estivemos juntos, sempre havia um sorriso em seu rosto, fazendo de qualquer e mais simples momento, um momento de alegria.

À professora Valeska Shelda por ter sido a professora mais fofa de toda a graduação, ser paciente, amiga e esclarecedora em todos os momentos que a consultei.

À professora Isabella Barros por ter me acolhido como sua monitora voluntária, em seguida ter concedido a mim uma bolsa de monitoria, que foi determinante para minha permanência na universidade. Obrigada por ter confiado em mim e acreditado que poderia ser seu braço direito.

RESUMO

Os gatos domésticos herdaram de seus ancestrais o comportamento de reatividade relacionado à luta e fuga, dado justificado a seus sentidos consideravelmente mais aguçados. Sabendo que trata-se de animais de temperamento delicado e manejo terapêutico distintivo, cresce a demanda por profissionais veterinários aperfeiçoados em medicina felina, a fim de compreender profundamente a espécie e proporcionar atendimentos tranquilos e amigos do gato. Pensando nisso, é fundado em 2022 o projeto de extensão “MEDFEL”, oriundo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o propósito de promover saúde e bem-estar aos gatos domésticos atendidos no espaço. Diante desse cenário, o trabalho objetivou pesquisar a percepção de tutores acerca do atendimento idealizado a felinos, condutas “Cat Friendly”, seu grau de cognição quanto à especialidade em medicina felina bem como mensurar resultados da eficiência do Projeto de Extensão MEDFEL. A pesquisa, conduzida por meio de questionários online, incluiu tutores que levaram seus gatos ao Hospital Veterinário da UFPB entre 2022 e 2023, quando o projeto estava em vigor. Dos entrevistados, 68% possuíam de 1 a 3 gatos, 18% tinham de 4 a 6 gatos, e 14% tinham mais de 7 gatos. Em relação ao atendimento, 90% dos tutores identificaram melhorias, enquanto apenas 10% negaram ter notado diferenças. Quanto à satisfação, 64% dos tutores deram nota 10 para o atendimento aos gatos e 58% deram a mesma nota para o atendimento deles próprios. Em relação ao transporte para deslocamento até o hospital, 46% usaram carro, 31% moto, 12% ônibus, e 9% foram a pé. A maioria (97%) usou caixas de transporte, e 74% adicionaram uma manta para maior conforto do animal. Apenas 7% dos tutores relataram o uso de tranquilizantes antes das consultas. Quanto à frequência de visitas ao veterinário, 44% dos tutores relataram visitas regulares, 50% levaram seus gatos apenas uma vez ao referido hospital, e 7% costumam solicitar atendimento domiciliar. Em relação ao temperamento dos gatos durante a consulta, 51% dos tutores afirmaram que seus pets pareciam assustados, mas não demonstraram agressividade, 35% pareciam tranquilos, receptivos a carinhos e manipulações, enquanto 11% demonstraram muito estresse, vocalização e agressividade. Quando questionados sobre o termo “Cat Friendly”, 55% dos tutores afirmaram saber o seu significado, 24% não tinham conhecimento sobre profissionais especializados em clínica médica de felinos, embora 100% dos participantes indicassem que levariam seus gatos a um especialista. Conclui-se que a implementação de um atendimento amistoso aos gatos não requer grandes modificações na estrutura veterinária. O cuidado sensível na abordagem dos felinos, juntamente com atenção meticulosa aos processos de atendimento, promove tranquilidade tanto para os pacientes felinos quanto para seus tutores.

Palavras-Chave: atendimento; bem-estar; medicina felina.

ABSTRACT

Domestic cats inherited reactive behavior related to fight and flight from their ancestors, due to their considerably more acute senses. Knowing that these are animals with a delicate temperament and distinctive therapeutic management, the demand for veterinary professionals trained in feline medicine is growing, in order to deeply understand the species and provide calm, cat-friendly care. With this in mind, the "MEDFEL" extension project was founded in 2022, originating from the Federal University of Paraíba (UFPB), with the purpose of promoting health and well-being to domestic cats cared for in the space. Given this scenario, the work aimed to research the perception of guardians regarding the idealized care for felines, "Cat Friendly" conduct, their level of cognition regarding the specialty in feline medicine, as well as measuring the results of the efficiency of the MEDFEL Extension Project. The research, conducted through online questionnaires, included owners who took their cats to the UFPB Veterinary Hospital between 2022 and 2023, when the project was in force. Of those interviewed, 68% had 1 to 3 cats, 18% had 4 to 6 cats, and 14% had more than 7 cats. Regarding service, 90% of tutors identified improvements, while only 10% denied having noticed differences. Regarding satisfaction, 64% of owners gave a score of 10 for the care provided to their cats and 58% gave the same score for their care. Regarding transportation to get to the hospital, 46% used a car, 31% a motorbike, 12% a bus, and 9% walked. The majority (97%) used transport boxes, and 74% added a blanket for greater comfort for the animal. Only 7% of guardians reported using tranquilizers before consultations. Regarding the frequency of visits to the veterinarian, 44% of owners reported regular visits, 50% took their cats to the hospital only once, and 7% usually requested home care. Regarding the cats' temperament during the consultation, 51% of owners stated that their pets seemed scared, but did not show aggression, 35% seemed calm, receptive to affection and manipulation, while 11% showed a lot of stress, vocalization and aggression. When asked about the term "Cat Friendly," 55% of owners said they knew its meaning, 24% had no knowledge of professionals specializing in feline medical clinics, although 100% of participants indicated that they would take their cats to a specialist. It is concluded that the implementation of friendly care for cats does not require major changes in the veterinary structure. Sensitive care when approaching felines, together with meticulous attention to care processes, promotes peace of mind for both feline patients and their guardians.

Keywords: care; feline medicine; well-being.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Representação ilustrativa de um enterro de gato neolítico juntamente ao seu dono em Chipre..... | 17 |
| Figura 2 – Escala de sinais faciais de demonstração de agressividade e medo.... | 19 |
| Figura 3 – Sinais corporais de demonstração de agressividade e medo..... | 20 |
| Figura 4 – Logotipos dos programas Cat Friendly Practice e o Cat Friendly Clinic, respectivamente, lançados em 2006..... | 21 |
| Figura 5 – Logotipo atualizado do programa Cat Friendly Clinic..... | 22 |
| Figura 6 – Logotipo atualizado do programa “Cat Friendly Practice”..... | 22 |
| Figura 7 – Mapeamento das aplicações dos programas “Cat Friendly Clinic” e “Cat Friendly Practice”..... | 23 |
| Figura 8 – Sala de espera exclusiva para felinos da Clínica Veterinária Praia Vet, em João Pessoa, PB..... | 25 |
| Figura 9 – Exame físico iniciado com procedimentos menos invasivos (auscultação cardíaca e respiratória) no ambulatório exclusivo de felinos no Hospital Veterinário da UFPB..... | 26 |

GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Pergunta sobre em qual época o animal foi atendido no HUV-UFPB.. | 31 |
| Gráfico 2 – Faixa etária dos respondentes..... | 32 |
| Gráfico 3 – Nível de Escolaridade..... | 33 |
| Gráfico 4 – Tipo e localização da moradia do tutor e do animal..... | 33 |
| Gráfico 5 – Quantidade de gatos que o tutor possui..... | 34 |
| Gráfico 6 – Uso ou não de tranquilizantes previamente à consulta..... | 35 |
| Gráfico 7 – Meio de transporte utilizado pelos tutores para translocar o animal até o Hospital Veterinário da UFPB..... | 35 |
| Gráfico 8 – Utilização ou não de caixa de transporte..... | 36 |
| Gráfico 9 – Pertencimento da caixa de transporte..... | 37 |

| | | |
|--------------|--|----|
| Gráfico 10 – | Uso ou não panos ou toalhas para deixar o interior da caixa de transporte confortável..... | 37 |
| Gráfico 11 – | Uso ou não panos ou toalhas por fora da caixa de transporte para minimizar os estímulos visuais do gato..... | 38 |
| Gráfico 12 – | Percepção dos tutores sobre mecanismos de atendimento “ <i>Cat Friendly</i> ”..... | 39 |
| Gráfico 13 – | Grau de satisfação dos tutores quanto ao atendimento ao felino..... | 40 |
| Gráfico 14 – | Satisfação do tutor em relação a como ele foi atendido..... | 40 |
| Gráfico 15 – | Temperamento do gato durante o atendimento..... | 41 |
| Gráfico 16 – | Hábito de levar o felino a fazer visitas regulares ao veterinário..... | 42 |
| Gráfico 17 – | Conhecimento do termo “Atendimento <i>Cat Friendly</i> ”..... | 42 |
| Gráfico 18 – | Conhecimento dos tutores a respeito da especialidade em Medicina Felina..... | 43 |
| Gráfico 19 – | Opinião se valeria a pena levar o animal em um especialidade em Medicina Felina..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| AAFP | American Association of Feline Practitioners |
| CFC | Cat Friendly Clinic® |
| CFP | Cat Friendly Practice® |
| HUV | Hospital Universitário Veterinário |
| ISFM | Society of Feline Medicine |
| PB | Paraíba |
| SINDAN | Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

® Marca Registrada

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 OBJETIVOS..... | 15 |
| 2.1 OBJETIVOS GERAIS..... | 15 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 15 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 16 |
| 3.1 A ESPÉCIE..... | 16 |
| 3.1.2 Origem da espécie..... | 16 |
| 3.1.2 Domesticação..... | 16 |
| 3.1.3 Comportamento..... | 18 |
| 3.2 INICIATIVA “CAT FRIENDLY”..... | 20 |
| 3.3 FUNDAMENTOS ESSENCIAIS PARA UM ENCONTRO CLÍNICO ACONCHEGANTE COM O GATO..... | 24 |
| 3.3.1 A atenção ao gato previamente à consulta..... | 24 |
| 3.3.2 Recepção..... | 25 |
| 3.3.3 Ambulatório..... | 26 |
| 3.3.4 Internamento..... | 27 |
| 3.3.5 Volta para casa..... | 27 |
| 4 PROJETO DE EXTENSÃO MEDFEL..... | 28 |
| 5 METODOLOGIA..... | 30 |
| 6 RESULTADOS..... | 31 |
| 8 CONCLUSÃO..... | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A população de gatos domésticos no Brasil vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos em relação aos cães, com alta *record* de 6% entre 2021 e 2022 (de 25,6 milhões para 27,1 milhões), segundo dados do censo do Instituto Pet Brasil (2022). Embora haja aumento de lares que adotaram gatos em relação aos outros animais, “os cães lideram o ranking, com 58,1 milhões de indivíduos, enquanto os gatos figuram em terceiro lugar, com 27,1 milhões” (Censo Pet IBP, 2022). Esse cenário é configurado devido ao estilo de vida agitado, além das restrições de espaço nas residências, escassez de tempo disponível (Arguello *et al.*, 2021), além do novo perfil que a sociedade brasileira têm formado, como o maior envelhecimento da população, maior número de pessoas morando sozinhas e pela percepção que as pessoas têm de que gatos não demandam tanta atenção quanto cães, já que, culturalmente, felinos são alegoricamente associados a animais super independentes e que não demandam tanta atenção quanto os caninos, relata Vitale *et al.* (2019).

Por anos e ainda prevalente, erroneamente esse conceito é sustentado, ainda que têm-se observado que cresce também o número de tutores de felinos que dão a devida assistência que os seus pets necessitam, desde ao ambiente nos quais esses animais vivem, quanto aos cuidados veterinários especializados para a espécie (ARGUELLO *et al.*, 2021).

Esse cenário positivo atual vem se potencializando em função da busca por informações por parte dos responsáveis e pela expansão que a Medicina Felina vêm ganhando no mercado pet no Brasil. Apesar de ainda desconhecida por grande parte da população, médicos veterinários especialistas em felinos são o diferencial na vasta compreensão da clínica e comportamento desses animais, já que, além do seu amplo conhecimento clínico-terapêutico, esses profissionais lidam com a minimização de traumas que anteriormente possam ter ocorrido para os tutores e os felinos, em razão de aplicarem técnicas de manejo adequados ao gato para evitar estresses e vincular confiabilidade.

A prática referida é o manejo “Cat Friendly”, que concisamente, trata-se de uma abordagem amigável ao gato, objetivando o seu bem estar, livrando-os do medo, extinguindo desconfortos, priorizando um atendimento tranquilo e produtivo para todos os participantes. Embora seja realizado de forma absoluta por um

profissional veterinário, os tutores de gatos devem ser ensinados a, desde casa, aplicarem técnicas que promovam maior apazibilização quando necessário levá-los ao centro médico de atendimento. Afinal, o sucesso para um atendimento Cat Friendly de excelência, começa e termina em casa (Argüello, *et al.*, 2021 p. 1).

Sabendo que trata-se de animais de temperamento delicado e condução terapêutica distintiva, e simultaneamente vem crescendo o número de gatos e tutores responsáveis no Brasil, amplia a demanda por profissionais veterinários aperfeiçoados em medicina felina. Pensando nisso, foi fundado em 2022 o projeto de extensão “MEDFEL”, oriundo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolvido pelo Departamento de Ciências Veterinárias, com o propósito de promover saúde e bem-estar a felinos domésticos atendidos no Hospital Veterinário do referido campus, proveniente da cidade de Areia e região, além de agregar experiência prática aos discentes em processo de formação acadêmica de diversos períodos da graduação, técnicos e residentes atuantes do hospital.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Suceder uma revisão de literatura acerca do comportamento natural da espécie felina, da iniciativa dos atendimentos “amigáveis aos gatos”, revisar as ferramentas essenciais para uma experiência de atendimentos menos complexa para médicos veterinários, gatos e tutores e as aplicações dessas condutas no Hospital Veterinário da UFPB perante o Projeto de Extensão MEDFEL.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a percepção de tutores acerca do atendimento idealizado a felinos no Hospital Veterinário da UFPB, condutas “Cat Friendly” e seu grau de cognição quanto à especialidade em medicina felina. Além disso, mensurar os resultados da eficiência do Projeto de Extensão MEDFEL, visto que suas atividades são exercidas há 15 meses.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A ESPÉCIE

3.1.2 Origem da espécie

Carlos Driscoll (2009, et al.) explica que o gato doméstico atual é originado do gênero *Felis*, resultante do processo de seleção natural, baseado numa pesquisa de análise de DNA com cerca de 1.000 gatos selvagens e domésticos. O estudo foi realizado em todos os países do Velho Mundo para estabelecer quais subespécies do *Felis silvestris* descenderam o gato doméstico. De acordo com a equivalência das sequências, foram identificados cinco grupos de DNAs: “*Felis silvestris silvestris* (gato selvagem europeu), *F. s. lybica* (gato selvagem do Oriente Próximo), *F. s. ornata* (gato selvagem da Ásia Central), *F. s. cafra* (gato selvagem da África Austral) e *F. s. bieti* (gato chinês do deserto)” (Driscoll, 2007).

O resultado dessa investigação expressou “que cada grupo selvagem representa uma subespécie distinta de *Felis silvestris*” (Driscoll, 2007), além de observarem que os gatos selvagens são oriundos da mesma região do mundo. Em contrapartida, os gatos domésticos, agruparam-se apenas com *F. silvestris lybica*, o gato selvagem do Oriente Médio. Este resultado estabeleceu que todos os gatos domésticos são descendentes de *F. silvestris lybica*.

3.1.2 Domesticação

A relação simbiótica entre os gatos selvagens (*Felis silvestris lybica*) e os povos das sociedades agrárias em desenvolvimento no Crescente Fértil, tenha sido um dos principais e prováveis desencadeamentos do processo de domesticação dos felinos. À medida que os humanos passaram de caçadores-coletores para agricultores, os gatos selvagens se aproximaram desses meios agrícolas devido ao alto número de roedores que os rondava, à procura de grãos e alimentos em geral para comer. Dessa forma, os ousados gatos selvagens captaram uma alta densidade de roedores que, por ora, causava total prejuízo, beneficiando assim, os humanos da predação dos gatos sobre essas pragas. (Nilson *et al.*, 2022).

Embora seja comumente aceito que gatos tenham sido domesticados pela primeira vez no antigo Egito, evidências recentes sugerem que a domesticação desses animais tenha ocorrido há cerca de 12 mil anos, na Ilha de Chipre (VIGNE, 2004). Por meio de escavações no sítio neolítico de Khirokitia, em 2001, arqueólogos franceses encontraram restos de humanos enterrados há 40 cm de distância de restos de felinos, insinuando que os felinos foram implementados na ilha, e que havia uma relação entre eles e os seres humanos da região (Nilson et al., 2022).

Figura 1 — Representação ilustrativa de um enterro de gato neolítico juntamente ao seu dono em Chipre



Fonte: "Neolithic Cat Burial in Cyprus: The oldest known evidence of taming of cats!", [s.d.]

Além do esqueleto intacto do gato, que por sua vez, não apresentava nenhum tipo de violência, no local foram encontrados objetos e ornamentos diversos que provavelmente serviram como algum tipo de oferenda. O coordenador da expedição francesa Jean-Denis Vigne afirma, "Demonstramos que a domesticação dos gatos não começou no Egito há quatro mil anos, como se acreditava, mas pelo menos

cinco mil anos e meio antes disso no Oriente Próximo” (Albuquerque 2004 apud Vigne, 2004). Embora esse tenha sido um grande achado, não é possível obter certeza se o gato tratava-se de um animal de estimação, figura religiosa ou mesmo ser um símbolo de prestígio. “Os dados apenas nos permitem dizer que o relacionamento entre o homem e o gato era forte enquanto estavam vivos”, disse Vigne (Albuquerque 2004 apud Vigne, 2004).

3.1.3 Comportamento

Os gatos domésticos, da mesma forma que seus ancestrais selvagens na natureza, têm como mecanismo de defesa esconder dor ou doenças que possam estar os acometendo, na tentativa de não serem identificados pelos seus predadores e expor sua vulnerabilidade (Miller; Fowler, 2015). Além disso, escondem-se para buscar recuperação tranquila ou morrer de forma pacífica na natureza (“Conselho Regional De Medicina Veterinária Do Estado De Minas Gerais”, [s.d.]). Tal comportamento contribui negativamente na associação de que esses animais são totalmente independentes e não necessitam de cuidados e *check-ups* veterinários periodicamente (Seksel, 2016, p. 309). A alta destreza de proteção também os possibilita sentir e evitar o perigo através de picos acentuados de luta ou fuga quando sentem-se ameaçados.

Para Seksel (2016, p. 309), compreender como o gato percebe o mundo, possibilita uma interação mais amistosa e eficiente com esses animais, já que, os sentidos dos gatos (audição, visão, olfato) são base para a percepção mais sensível do ambiente quando comparado aos seres humanos. Eles podem ouvir uma alta variedade de frequência sonográfica e sons até 4x mais agudos. Enxergam bem, mesmo em ambientes escuros e são altamente receptivos a movimentos rápidos. Possuem um epitélio olfatório bastante considerável associado aos órgãos vomeronasais presentes no palato, por trás dos incisivos superiores, permitindo que tenham uma resposta “*flehmen*” ao identificarem odores de outros animais, por exemplo.

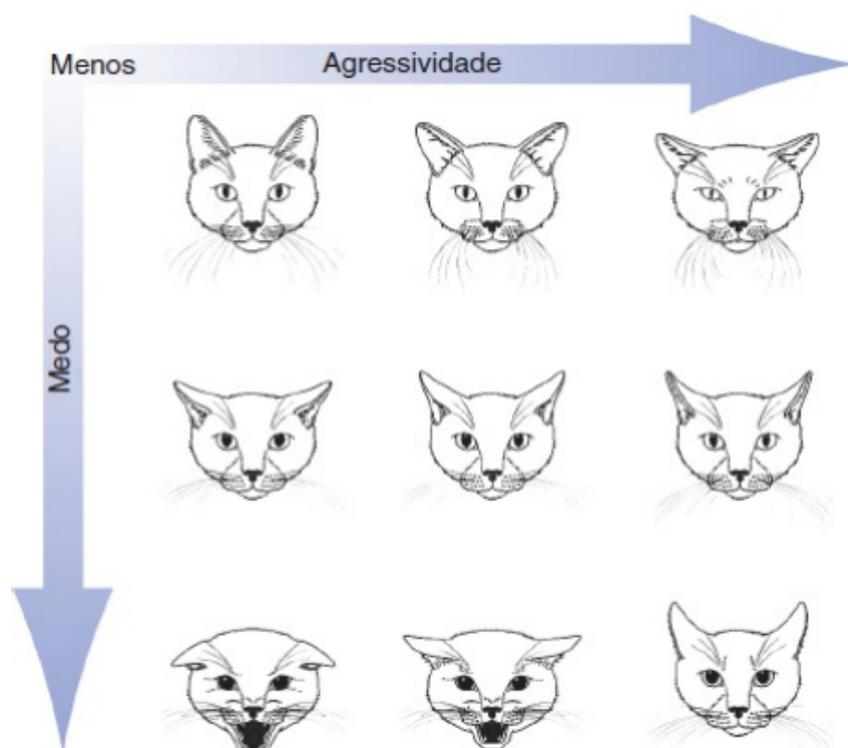
Com base nessas particularidades, fica fácil assimilar que o ambiente hospitalar é cenário de diversos agentes de estresse, oriundos de estímulos auditivos, visuais, olfativos e táteis. “O estresse acumulado que se origina desses

estímulos pode ser maior que o somatório do estresse a partir dos componentes individuais” (Seksel, 2016, p. 309).

Os felinos utilizam uma variedade de atitudes corporais delicadas, expressões físicas e posições da cauda para interagir com outros membros de sua espécie, com o intuito de aliviar a tensão e evitar contato físico indesejado. Ter a capacidade de interpretar essas manifestações corporais possibilita que os humanos identifiquem e reforcem comportamentos pacíficos. Quando se reconhecem a tempo as posturas associadas ao medo, é viável prevenir o agravamento do temor, evitando assim possíveis lesões. Ter o conhecimento de como identificar comportamentos agressivos e defensivos em gatos é fundamental, visto que a maioria desses sinais e atitudes tem o propósito de evitar confrontos.

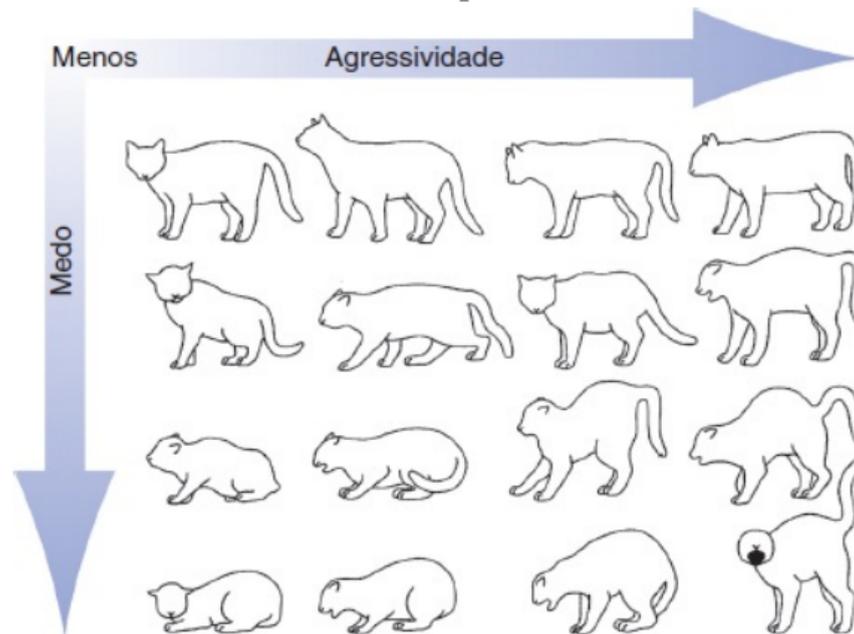
As expressões faciais sofrem transformações mais rápidas do que as atitudes corporais e oferecem informações imediatas sobre o grau de temor e hostilidade de um gato. Identificar as atitudes físicas que sinalizam medo ou agressão ajuda a evitar que o medo evolua para uma situação potencialmente prejudicial para todas as partes envolvidas.

Figura 2 – Escala de sinais faciais de demonstração de agressividade e medo.



Fonte: O Gato - Medicina Interna (2016).

Figura 3 – Escala de sinais corporais de demonstração de agressividade e medo.



Fonte: O Gato - Medicina Interna (2016)

3.2 INICIATIVA “CAT FRIENDLY”

Em 2006, na Inglaterra, foi estabelecido um concurso chamado “Cat Friendly Practice”, elaborado pelas organizações International Society of Feline Medicine® (ISFM) e a International Cat Care® (anteriormente *Feline Advisory Bureau*®), entidade sem fins lucrativos aliada da ISFM com o intuito de promover melhores práticas no manejo amigável de felinos por parte dos hospitais e clínicas veterinárias do Reino Unido. Em suma, as atividades da campanha basearam-se em distribuir materiais educativos às instalações veterinárias a fim de conduzi-las a atendimentos amistosos aos felinos, tendo essa competição a duração de dois anos, com cerca de 160 clínicas participantes e mais de 2.000 clínicas orientadas por meio das ferramentas didáticas. Essa iniciativa partiu da identificação de que os gatos atingiram maior popularidade nos lares do que os cães, embora não possuíssem o mesmo nível de cuidados veterinários que eles. “Cada uma das clínicas que participaram do concurso, foi visitada, o que resultou em mais de 50 prêmios de “Prática Amiga dos Gatos”. "(Sparkes; Manley, 2012).

A campanha inspirou a comunidade veterinária da Europa que passou a implementar as estratégias mesmo após a sua finalização. O feedback dos participantes foi majoritariamente positivo, o que potencializou a disseminação das boas práticas amigas do gato, entusiasmando ainda mais outros profissionais. O reconhecimento obtido pelo vencedor do concurso Cat Friendly Practice se tornou muito popular, mas a campanha original enfrentou desafios de sustentabilidade devido à natureza subjetiva de seus critérios. Portanto, uma nova abordagem se fez necessária. (Sparkes, 2013)

Segundo Sparks (op. cit.), em virtude da vivência e resultados positivos e do intuito de estabelecer um padrão global de orientações, em 2012, a ISFM criou um novo programa denominado “Cat Friendly Clinic” (CFC) e a American Association of Feline Practitioners (AAFP) implementou, paralelamente o “Cat Friendly Practice” (CFP). Ambas as organizações lançaram essa iniciativa juntas, justificando suas logomarcas iniciais bastante similares na época.

Figura 4 – Logotipos dos programas Cat Friendly Practice® e o Cat Friendly Clinic®, respectivamente, lançados em 2006.



Fonte: Journal of Feline Medicine and Surgery (2012)

Os programas possuem uma lista de verificações de autoavaliação para as clínicas veterinárias se orientarem quanto às suas condutas, sendo os critérios da lista de verificação do ISFM e da AAFP idênticos em ambas as estruturas, desta forma, refletindo a estreita cooperação e parceria estratégica que existe entre as duas organizações.

Atualmente os programas possuem identidades visuais distintas, e operam suas atividades em lugares diferentes do mundo. “O programa Cat Friendly Practice (CFP) da AAFP se expandiu para 45 estados nos EUA continentais, oito províncias canadenses, vários estados brasileiros e México” (“News & Views”, 2016), enquanto que nos outros locais, a coordenação fica a cargo do programa Cat Friendly Clinic do ISFM.

Figura 5 - Logotipo atualizado do programa Cat Friendly Clinic®



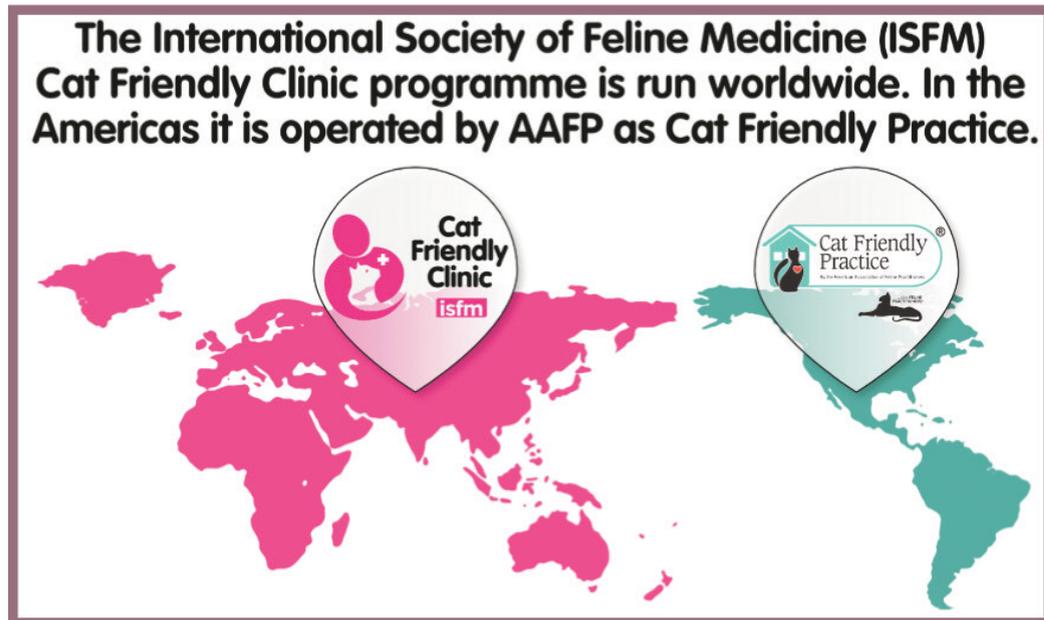
Fonte: Icatcare.org (2023)

Figura 6 - Logotipo atualizado do programa Cat Friendly Practice®



Fonte: American Association of Feline Practitioners (2023)

Figura 7 - Mapeamento das aplicações dos programas Cat Friendly Clinic® e Cat Friendly Practice®



Fonte: Sage Journals (2016)

O painel de especialistas em felinos é composto por médicos veterinários especializados em medicina felina que atuam na promoção de um tratamento cuidadoso dos gatos por parte dos veterinários. Parte desse grupo se dedica a realizar estudos sobre o comportamento felino, enquanto outros especialistas, distribuídos em várias partes do mundo, produzem uma série de protocolos com recomendações práticas sobre como estabelecer uma interação mais amigável entre o gato e o veterinário. Muitas das sugestões são simples de implementar, fundamentais e de baixo custo, mas podem ter um grande impacto. Essas práticas não apenas melhoram o cuidado real dos gatos, mas também ajudam a construir um vínculo mais forte entre os proprietários e a clínica veterinária. (Arguello *et al.*, 2021).

Certamente, muitos profissionais, especialmente no início de suas carreiras clínicas, enfrentam desafios ao atender gatos em consultas veterinárias. É importante reconhecer que os pacientes felinos são uma espécie distinta dos cães, com particularidades e necessidades especiais. Ao aplicar esse conhecimento, os veterinários proporcionam aos gatos um atendimento mais confortável e conveniente, o que, por sua vez, facilita o exame físico preciso e a seleção de tratamentos adequados.

3.3 FUNDAMENTOS ESSENCIAIS PARA UM ENCONTRO CLÍNICO ACONCHEGANTE COM O GATO

Como parte do objetivo deste trabalho, será revisado as ferramentas essenciais para que a experiência de atender gatos não seja mais uma situação complexa para o médico-veterinário, afinal simplificar a consulta de um gato, tornando-a eficiente, envolve considerar vários pontos ao longo de todo o processo, desde o momento em que o gato sai de casa até a sala de espera e, finalmente, seu retorno ao lar. Cada uma dessas etapas deve levar em consideração os pequenos detalhes que, às vezes, passam despercebidos, mas podem fazer uma grande diferença.

3.3.1 A atenção ao gato previamente à consulta

O preparo do gato para a consulta é uma etapa crítica. Muitas vezes, os tutores solicitam visitas domiciliares devido à dificuldade de transportar o gato até a clínica, uma tarefa que pode parecer impossível para algumas pessoas. No entanto, é importante lembrar que o profissional deve garantir um ambiente confortável, com bem iluminado e aparado de instrumentos básicos para assegurar o bem-estar do paciente. Para tanto, é importante ressaltar que gatos em seus lares possuem um comportamento territorialista, o que pode dificultar a execução da consulta. Quando este tipo de atendimento não é possível ou indicado, deve-se conduzir o paciente até uma clínica veterinária, sendo necessário, majoritariamente, o uso de caixas de transporte para translocar o animal (Minóvich, 2019, p. 2).

Minimizar o estresse associado à caixa de transporte é crucial, tornando-a parte do ambiente familiar do gato, evitando que ele a associe apenas a situações estressantes. Por esse fato, colocar o objeto à disposição do felino rotineiramente, incluir toalhas e brinquedos dentro da caixa, fará com que o gato tenha como seu local de refúgio, tranquilidade e proteção (Faraco, 2021, p. 62).

3.3.2 Recepção

Tendo em vista que anteriormente outras situações de estresse foram submetidas ao gato, como a introdução na caixa de transporte e o deslocamento até à clínica veterinária, a recepção ou sala de espera pode ser uma fonte adicional de injúria a ele, pois é um local desconhecido com odores e ruídos incomuns, gerando uma expectativa de que esse tempo de espera fomente a ansiedade do animal.

Neste ambiente, é fundamental que os funcionários da clínica estejam bem treinados no manejo de gatos, e idealmente, haja uma sala de espera exclusiva para felinos. O uso de feromônios amigáveis aos gatos pode ser benéfico para criar um ambiente mais acolhedor (Minóvich, 2019, p. 2).

Figura 8 - Sala de espera exclusiva para felinos da Clínica Veterinária Praia Vet, em João Pessoa, PB



Fonte: Registro do autor (2023).

3.3.3 Ambulatório

No ambulatório, é importante adotar práticas que minimizem o estresse, como manter o gato em sua caixa de transporte no início da consulta enquanto a anamnese é iniciada. A porta da caixa de transporte deve ficar aberta para que ele possa sair por vontade própria, e, caso não ocorra, solicitar que o tutor o retire de dentro.

É aconselhável falar em tons baixo de voz e pouco próximo aos animais para mantê-los calmos (Pritchett et al., 1978), além de orientar o tutor a silenciar o aparelho telefônico para não serem surpreendidos com toques de chamadas altas.

A exploração do paciente deve começar com procedimentos menos invasivos, avançando gradualmente para os mais desconfortáveis, utilizando movimentos suaves e evitar contato visual direto com o paciente (Arguello et al., 2019). É vital identificar os sinais de estresse e saber como lidar com eles, evitando ações que possam aumentar a agressividade do gato. Quando necessário, o uso de sedativos deve ser considerado, mas sempre como último recurso.

Figura 9 - Exame físico iniciado com procedimentos menos invasivos (auscultação cardíaca e respiratória) no ambulatório exclusivo de felinos no Hospital Veterinário da UFPB



Fonte: Registro do autor (2023).

3.3.4 Internamento

Assim como explica Minovich (2019, p. 9), a internação de gatos é necessária em algumas situações, e exige cuidados especiais, tendo em vista que esse cenário acarreta um estresse elevado ao animal. Assim, neste caso, a área de internação deve situar-se em local diferente da área de outras espécies. Este setor deve localizar-se em área isolada dos sons ou odores dos outros setores da clínica. Os gatis nunca devem ser colocados frente a frente, pois isto permitiria contatos visuais entre os internos, potencializando prováveis afrontos. Os espaços devem ser adequados o suficiente para comportar caixa de areia distantes de potes de água e comida, bem como de um lugar para descanso. Se possível, que o paciente seja atendido sempre pelo mesmo profissional para que a habituação dele seja eficiente.

3.3.5 Volta para casa

É importante minimizar o choque olfativo com outros gatos residentes na casa, favorecendo a adaptação do paciente de volta ao ambiente doméstico e evitando possíveis conflitos (Rodan et al., 2011).

Instruções claras para tratamentos em casa são essenciais para que os tutores possam administrar medicamentos e cuidar do gato de forma eficaz. Fornecer informações detalhadas sobre os medicamentos prescritos e seus possíveis efeitos colaterais é fundamental para o sucesso do tratamento.

4 PROJETO DE EXTENSÃO MEDFEL

O Projeto de Extensão Universitária “MEDFEL” nasceu em 2022 na Universidade Federal da Paraíba por iniciativa de discentes e professores que identificaram a necessidade de ampliar os estudos aprofundados à espécie felina, bem como das atividades práticas no HUV-UFPB. A finalidade principal do programa é baseada em promover a saúde e bem-estar dos gatos domésticos do município de Areia e região, visando ações onde além de fazer a promoção da saúde, também proporciona contato dos discentes do curso de medicina veterinária com a atividade de extensão. Ademais, preconiza a sanidade dos felinos e dos humanos, fazendo com que haja prevenção de doenças, como zoonoses, conseguindo fazer o diagnóstico dos gatos com enfermidades e proferindo o tratamento e abordagem necessária.

Os animais acompanhados pelo projeto têm ascensão da melhora da saúde em todas as suas áreas de atuação, já que possuem assistências clínicas através de exames físicos, comportamentais, laboratoriais e nutricionais. Diante disso, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar da espécie e trazendo uma maior experiência prática aos discentes extensionistas.

Os participantes do projeto auxiliam os residentes e técnicos veterinários por meio de consultas nas quais são realizadas técnicas de contenção, desenvolvimento do posicionamento e comunicação perante aos tutores, realização de exames e raciocínio diagnósticos, discussão de casos e promoção de informação à comunidade. Tendo em vista que o Hospital Veterinário funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, existe uma escala para distribuir os discentes em atividades durante os turnos matutino e vespertino.

Como forma de complementação às atividades presenciais no âmbito da clínica médica, a ascensão das redes sociais foi um mecanismo de grande magnitude, uma vez que favoreceu as coadjuvações com empresas parceiras que reconheceram o projeto como agregador ao atendimento felino. Isso se deu pela considerável atuação na propagação de conteúdos educativos, relatos de caso e palestras didáticas on-line destinadas ao público veterinário e tutores de felinos. Com o intuito de democratizar o acesso à informação, foi criado um perfil no

Instagram que realiza, semanalmente, postagens científicas e educativas que auxiliam alunos e a comunidade em geral.

O projeto obteve conquistas antes nunca alcançadas por outros programas na instituição: através de eventos científicos, arrecadou recursos financeiros que foram destinados à reforma de um dos ambulatórios do HUV-UFPB para receber exclusivamente felinos, contando com balança, prateleiras (enriquecimento vertical), brinquedos e armário estruturado ao ambulatório.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa-quantitativa, de caráter investigativo e estatística não paramétrica aplicada a tutores de gatos atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (HUV-UFPB), localizado na cidade de Areia-PB, para compreender a sua percepção no que se refere ao atendimento hospitalar amigável à espécie felina.

No total, foram empregados 100 questionários online contendo 19 perguntas de múltipla escolha e de fácil interpretação, separadas por seções de finalidade a coletar dados demográficos, população de gatos, satisfação quanto ao atendimento prestado pelos profissionais do HUV, transporte dos animais, comportamento e compreensão acerca de atendimentos especializados. Conforme os Padrões Éticos Brasileiro de Pesquisa Científica envolvendo seres humanos (Resolução nº510/2016 do conselho nacional de saúde), o estudo garantiu que os envolvidos não fossem identificados, assegurando seu anonimato.

A primeira seção do questionário foi de cunho demográfico, a fim de compreender a faixa etária, grau de escolaridade, tipo de residência e sua localização, quantidade de gatos que possui e época em que o animal foi assistido no HUV-UFPB.

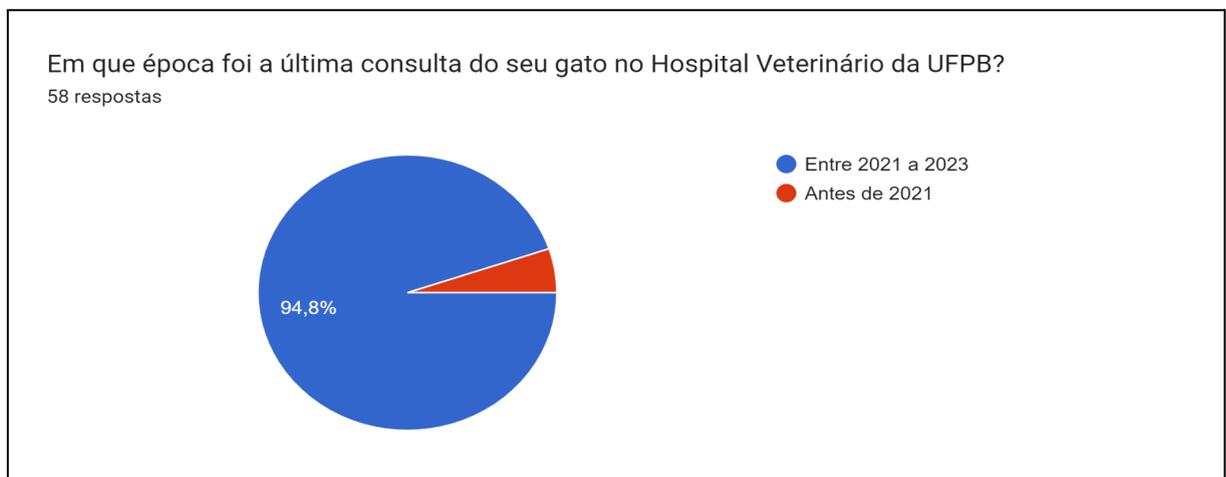
Já na segunda seção, o enfoque foi entender a experiência dos tutores e seus pets no âmbito do HUV-UFPB. As perguntas abrangeram percepções de ferramentas diferenciais, satisfação no atendimento prestado para ambos, como o tutor realizou seu translocamento e do animal, além de artifícios extras utilizados por ele previamente à consulta para reduzir o estresse do seu felino.

Na terceira e última seção, os pontos de atendimento exclusivo à felinos foram abordados, questionando-os da sua concepção do termo "Cat Friendly", sobre profissionais especializados e se, na opinião deles, valeria a pena procurar esse serviço.

6 RESULTADOS

O questionamento inicial abordado pelo Gráfico 1 teve como objetivo entender se os tutores respondentes foram atendidos após a implementação do projeto de Extensão MEDFEL. Como demonstra os dados, a maioria dessas pessoas foram assistidas de 2022 em diante, implicando desta forma, maior autoridade de experiência por parte desses tutores em relação ao programa.

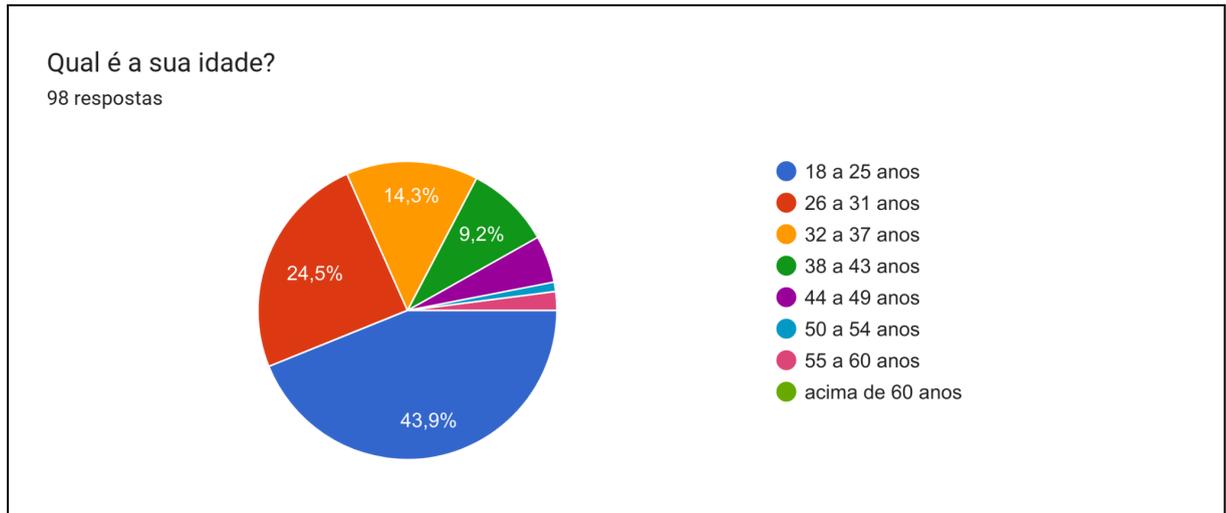
GRÁFICO 1 - Pergunta sobre em qual época o animal foi atendido no HUV-UFPB



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 2, visualiza-se que 68,4% dos tutores são adultos de 18 a 31 anos de idade. Embora se veja um público presente composto também por pessoas de aparência mais velha, acredita-se que as limitações do uso da tecnologia influenciaram nas respostas por parte desse público.

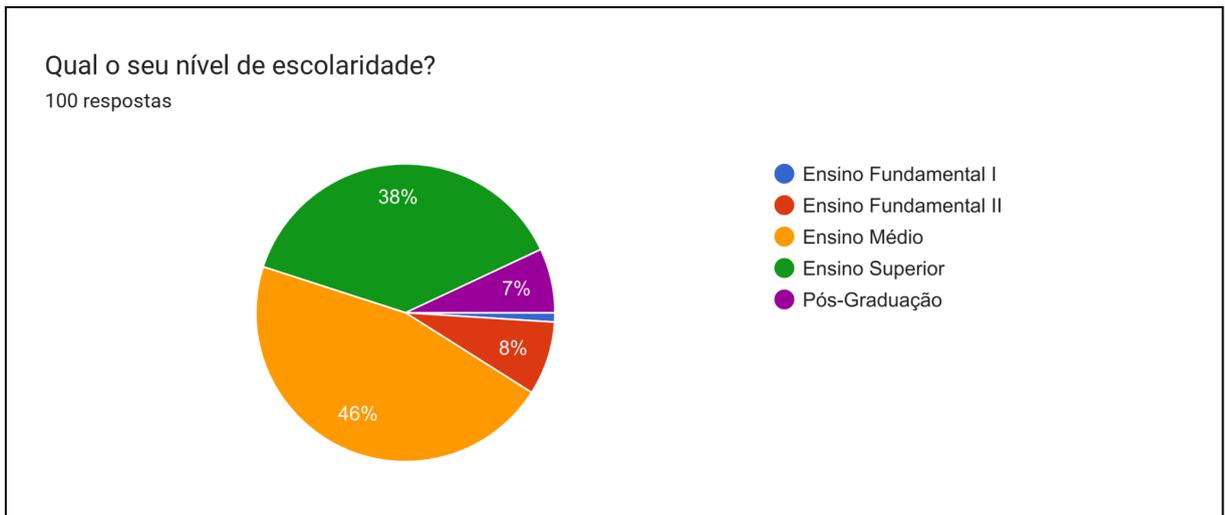
GRÁFICO 2 - Faixa etária dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dos respondentes, 46% informaram que seu grau de escolaridade é nível médio e 38% nível superior. Acredita-se que os resultados dessa pergunta não conduziram com a conclusão do nível de escolaridade dos tutores, já que, por se tratar de um Hospital Veterinário público e universitário, parte dos que participaram do questionário são oriundos da instituição, estando estes na sua primeira graduação, ou seja, seu grau de escolaridade, tecnicamente, seria o de ensino médio. Apenas 16 pessoas não chegaram ao nível médio, distribuídas entre ensino fundamental I e II.

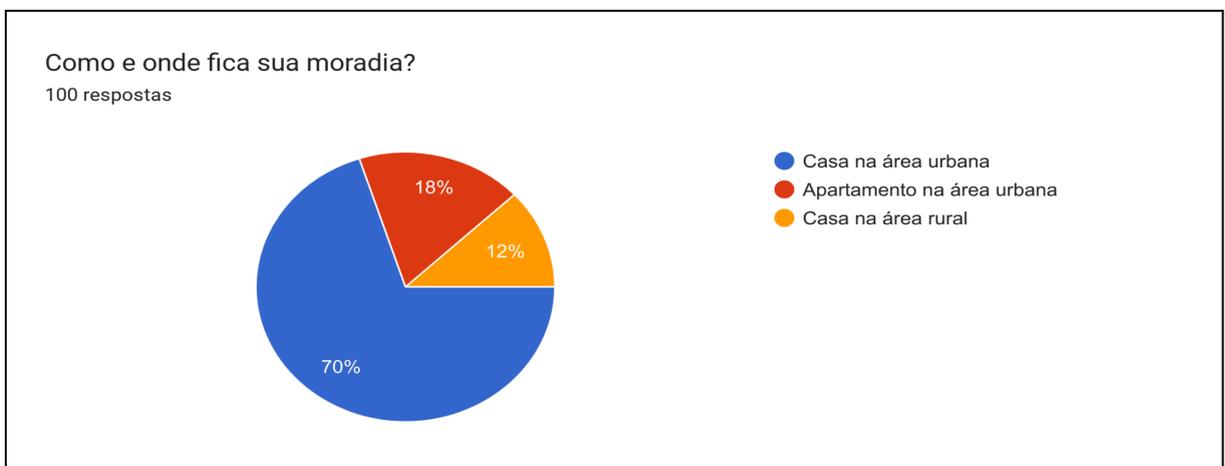
GRÁFICO 3 - Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Através do Gráfico 4 foi possível mensurar um fator de ampla importância para entender os possíveis ambientes, seus tamanhos e acesso à área livre que esses animais possam ter em seus lares. O percentual de pessoas que moram na área rural foi de apenas 12%, contra 88% dos que disseram morar na zona urbana, divididos entre casas e apartamentos. Isso retoma ao que Arguello (et al., 2021) expõe sobre a nova realidade das pessoas de morarem em casas e apartamentos menores, e assim, incluírem o gato como animal de estimação, por comportar-se a esse espaço melhor que cães.

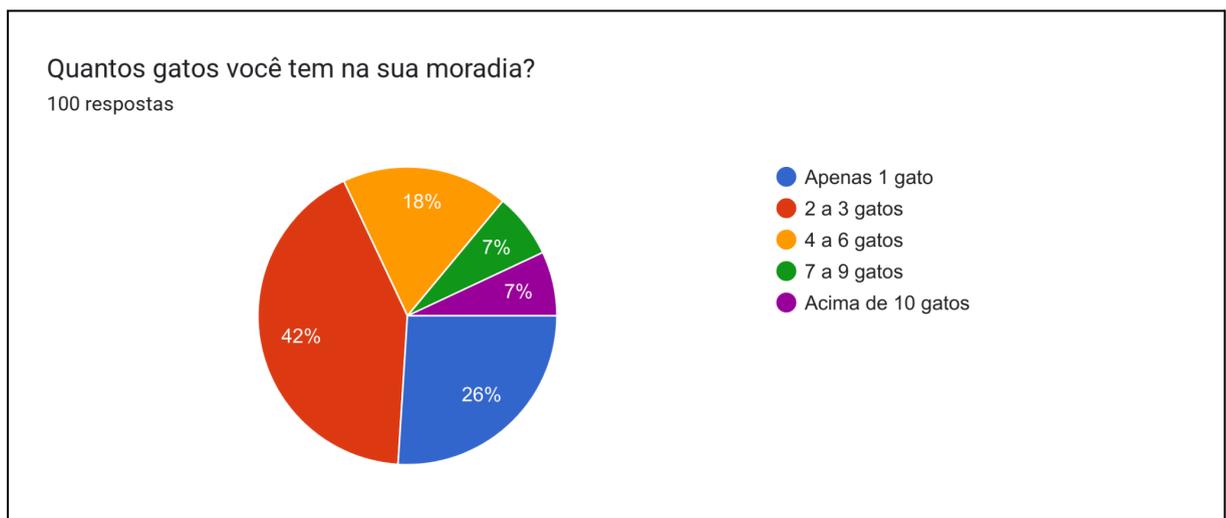
GRÁFICO 4 - Tipo e localização da moradia do tutor e do animal



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação à quantidade de felinos que possuem, 68% dos entrevistados responderam que têm de 1 a 3 gatos em suas casas, 18% afirmaram possuir de 4 a 6 gatos e 14% falaram ter acima de 7 gatos. Esse resultado é concordante com a média nacional de gatos por lares, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan, 2020).

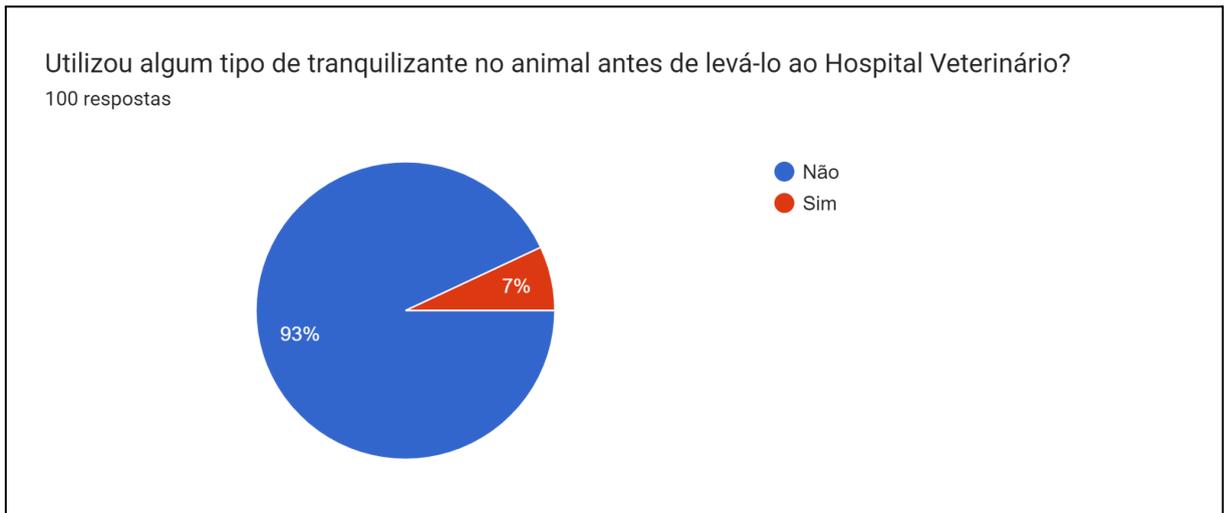
GRÁFICO 5 - Quantidade de gatos que o tutor possui



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O Gráfico 6 demonstra que o uso de tranquilizantes previamente ainda não está tão disseminado, embora seja recomendado em caso de animais mais reativos.

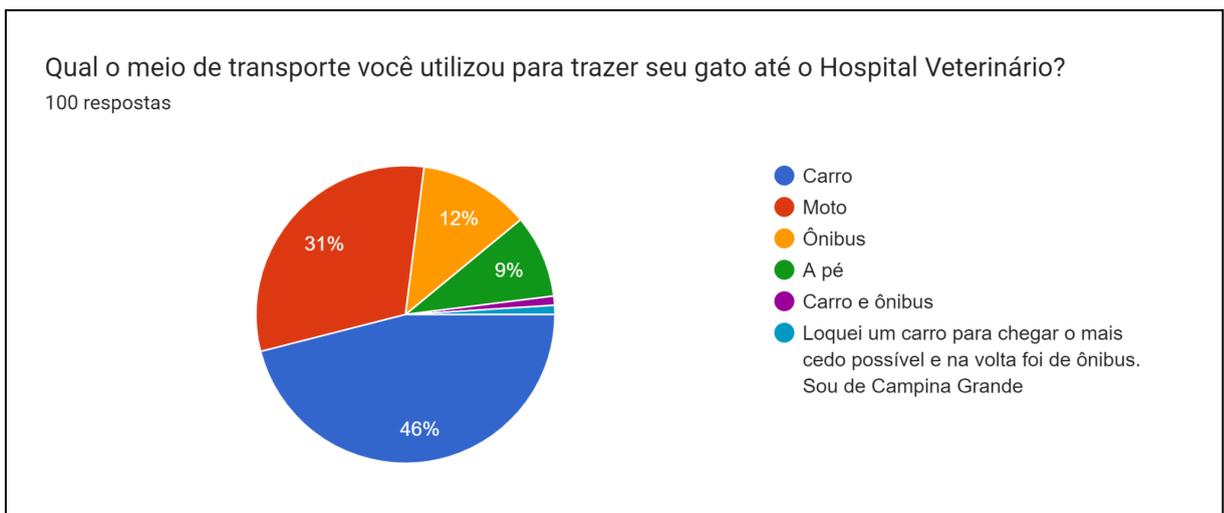
GRÁFICO 6 - Uso ou não de tranquilizantes previamente à consulta



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Chegaram ao Hospital Veterinário de carro 46% dos tutores, 12% de ônibus e 9% a pé. Contra o Artigo 252 que proíbe o transporte de animais ou volumes entre pernas e braços (Brasil, 1997), e do artigo 235 do Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) que proíbe a condução de animais na parte externa de veículos, 31% dos responsáveis indicaram ter translocados seus animais por meio de motocicletas.

GRÁFICO 7 - Meio de transporte utilizado pelos tutores para translocar o animal até o Hospital Veterinário da UFPB



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando perguntados sobre a utilização de caixa de transporte para a translocação dos seus animais, 97% afirmaram ter utilizado contra 3% que não. Desses que não utilizaram, afirmaram ter levado o animal nos braços, percentual este contraditório ao que afirma Arguello (2019) quando fala que é considerável a quantidade de pessoas que levam à clínica seus gatos no colo, afirmando que o comportamento exploratório do animal explica essa atitude arriscada.

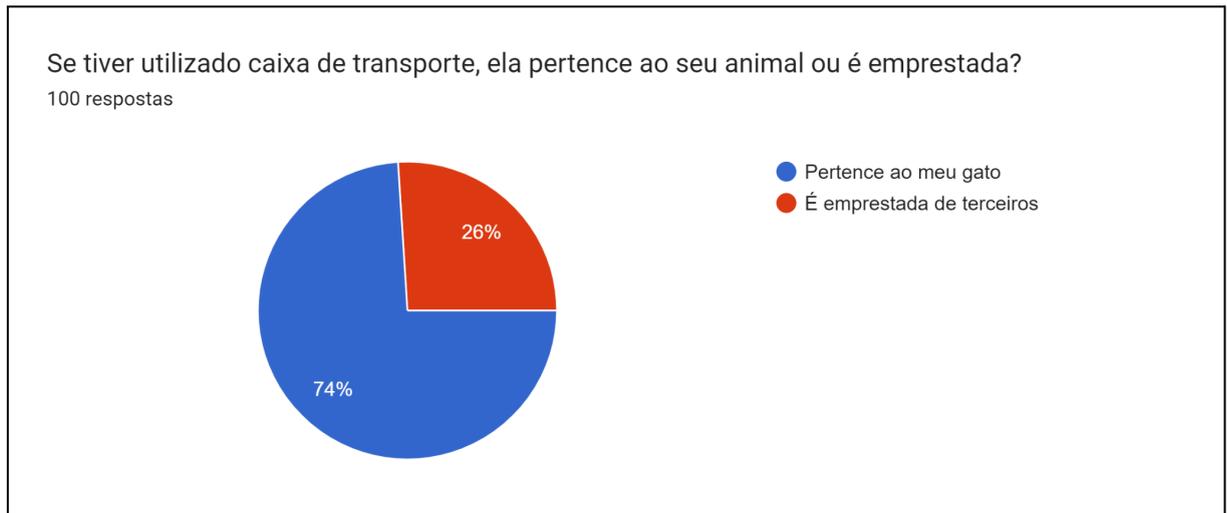
GRÁFICO 8 - Utilização ou não de caixa de transporte



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação ao pertencimento da caixa de transporte, 26% dos responsáveis afirmaram ter pedido emprestado objeto, ou seja, odores de outros animais estavam presentes, o que presumivelmente possa ter influenciado na potencialização de estresse ao felino. Ainda sobre o objeto, 92% das pessoas disseram ter adicionado uma manta dentro da caixa de transporte com finalidade de conforto ao animal e 42% não cobriram-a para evitar estímulos visuais, de acordo com as indicações de Faraco et al. (2021).

GRÁFICO 9 - Pertencimento da caixa de transporte



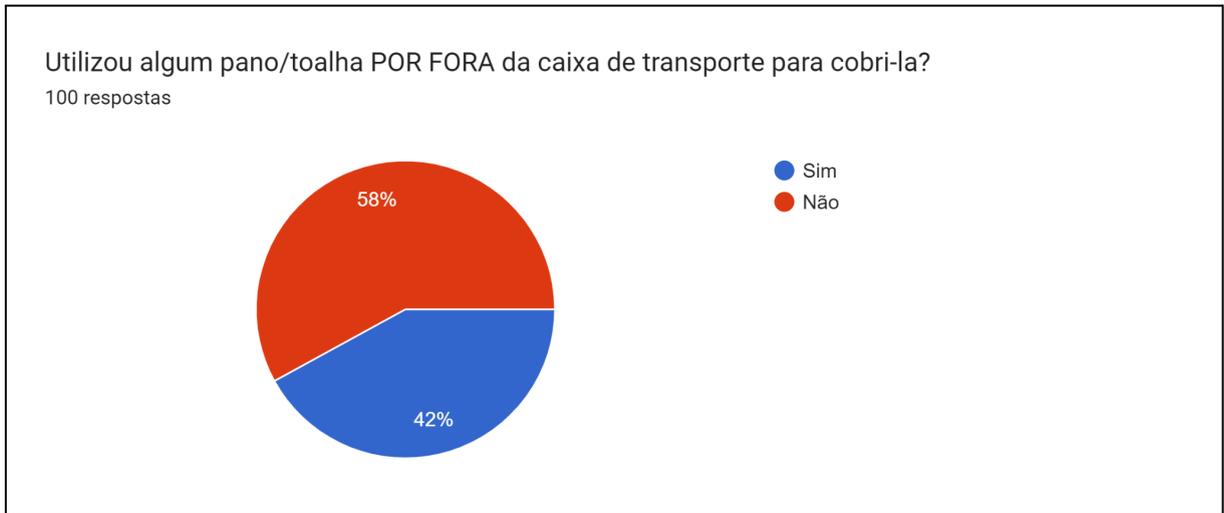
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

GRÁFICO 10 - Uso ou não panos ou toalhas para deixar o interior da caixa de transporte confortável



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

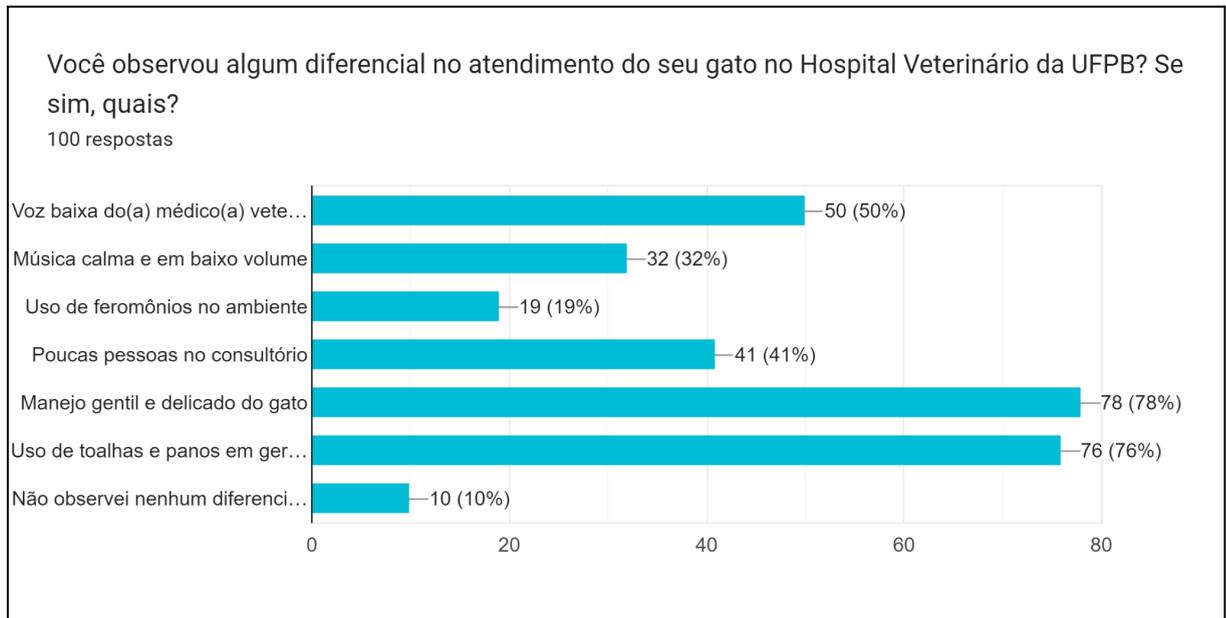
GRÁFICO 11 - Uso ou não panos ou toalhas por fora da caixa de transporte para minimizar os estímulos visuais do gato.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Embora Henzel e Ramos (2020) e outros autores sustentem o uso de feromônios sintéticos para a minimização de estresse no âmbito hospitalar, o Hospital Veterinário da UFPB mantém sua rotina com baixos recursos e as ferramentas “Cat Friendly” exercidas pelo corpo de profissionais, volta-se principalmente ao manejo prático, sendo essa a explicação para apenas 19% dos tutores terem afirmado que houve o uso de feromônios no consultório durante a consulta. Em contrapartida, 78% das pessoas disseram que seu gato teve um manejo gentil por parte do médico veterinário, bem como o uso de toalhas para sua contenção. O uso de músicas calmas durante a consulta foi notado por 50% dos tutores, mecanismo esse utilizado para minimizar ruídos externos, conforme um dos benefícios citados por Calamita (et. al 2016). Por se tratar de um hospital escola, é comum que as consultas sejam acompanhadas por estagiários em aprendizado prático, por isso, explica o fato de menos da metade dos tutores (41%) terem declarado ter poucas no ambulatório. Cinquenta pessoas marcaram que o médico veterinário falou em tons de voz baixo e apenas 10 pessoas negaram ter visto algum diferencial durante o atendimento.

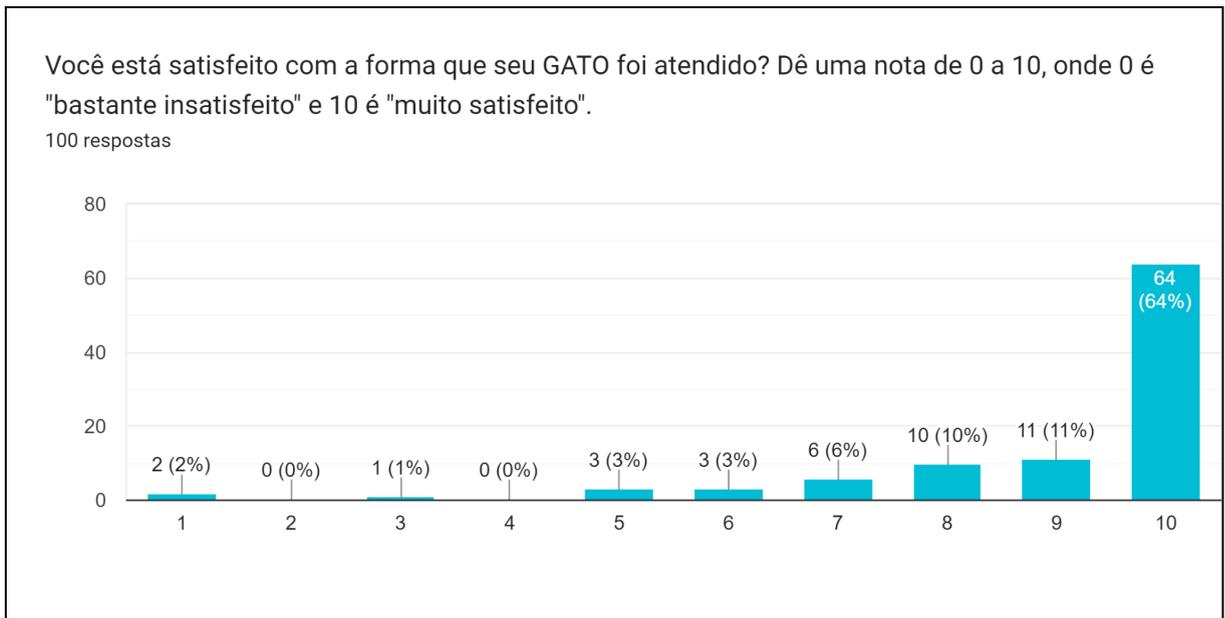
GRÁFICO 12 - Percepção dos tutores por parte dos mecanismos de atendimento “Cat Friendly”



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação à satisfação dos tutores quanto à forma que seu animal foi atendido, numa escala de 1 a 10, 64% dos entrevistados deram nota 10 contra 2% para nota 1. Apenas 7% deram nota de 3 a 6 e 28% deram notas de 7 a 9 ao serviço prestado.

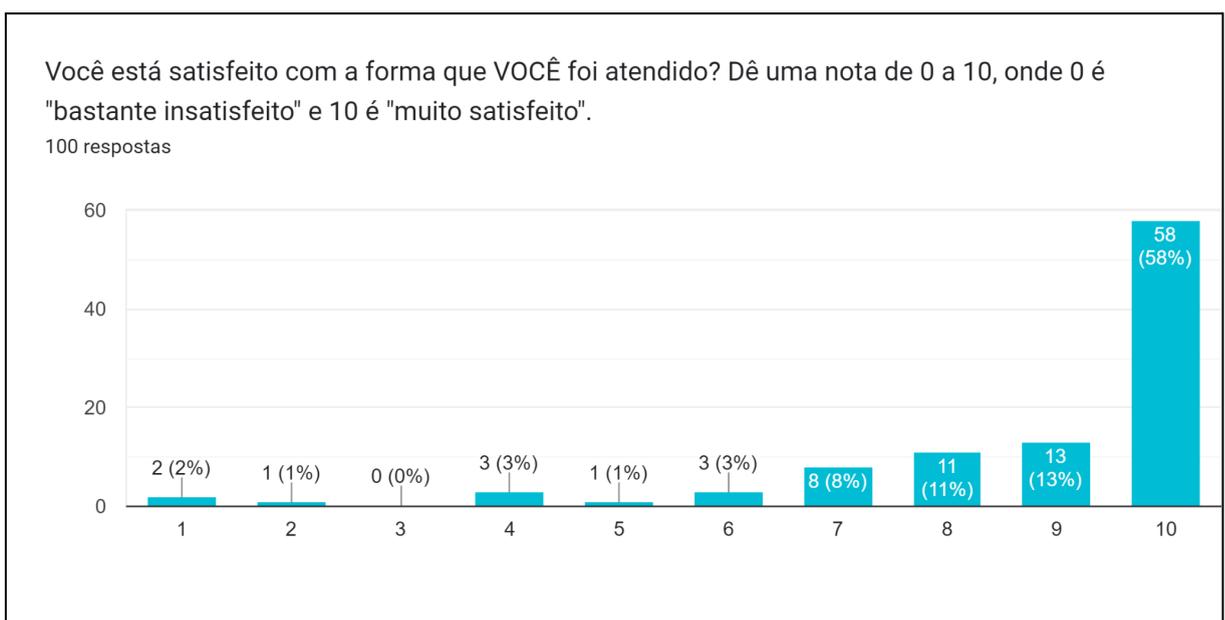
GRÁFICO 13 - Grau de satisfação dos tutores quanto ao atendimento ao felino



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação à satisfação dos tutores quanto à forma que eles foram atendidos, numa escala de 1 a 10, 58% dos entrevistados deram nota 10 contra 2% para nota 1. Apenas 8% deram nota de 2 a 6 e 32% deram notas de 7 a 9 ao serviço prestado.

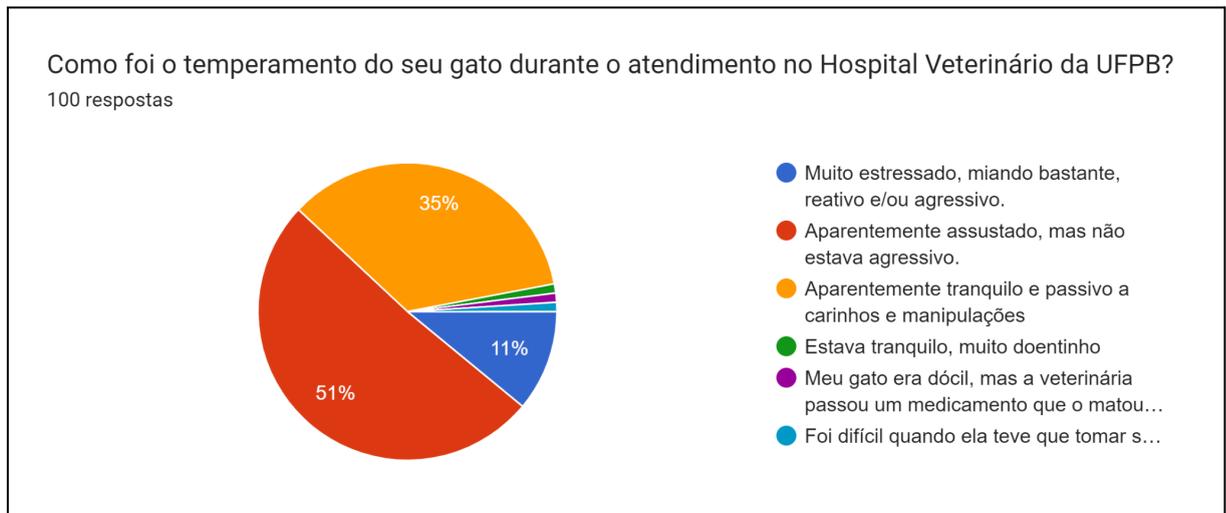
GRÁFICO 14 - Satisfação do tutor em relação a como ele foi atendido



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Perguntados sobre o temperamento do seu felino durante a consulta médica, 51% alegaram que o animal estava aparentemente assustado, mas não apresentou nenhum tipo de agressividade, 35% aparentavam estar tranquilos e passivos a carinhos e manipulações, oposto a 11% que declarou haver muito estresse por parte do animal, vocalização e agressividade.

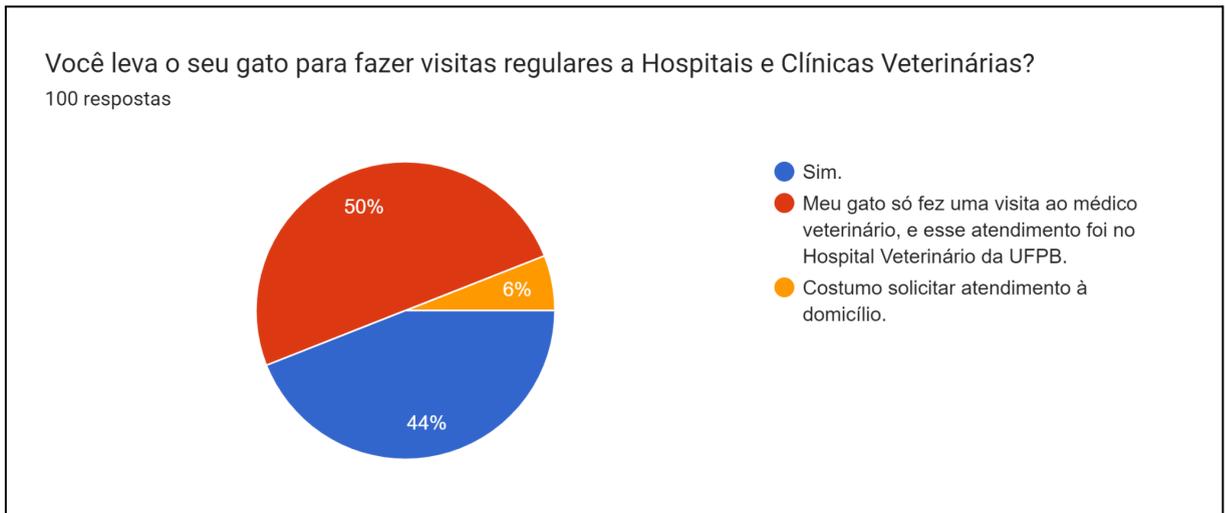
GRÁFICO 15 - Temperamento do gato durante o atendimento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quanto à periodicidade de visitas ao médico veterinário, 50% falaram ter levado seu pet apenas uma vez e que o atendimento havia sido no Hospital Veterinário da UFPB, 44% disseram levar regularmente e apenas 6% informaram que costumam solicitar visitas veterinárias à domicílio.

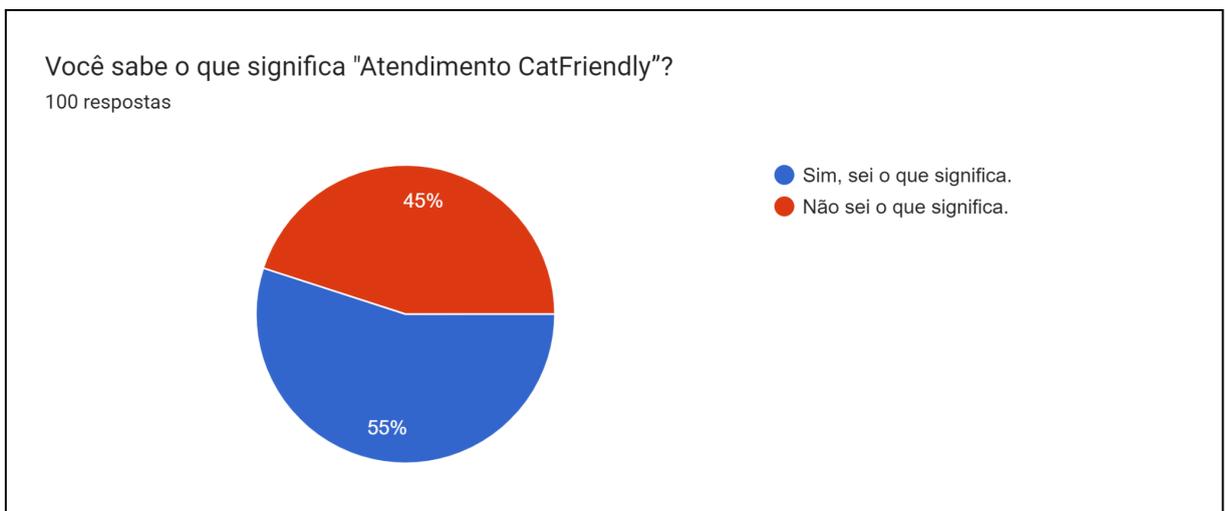
GRÁFICO 16 - Hábito de levar o felino a fazer visitas regulares ao veterinário



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

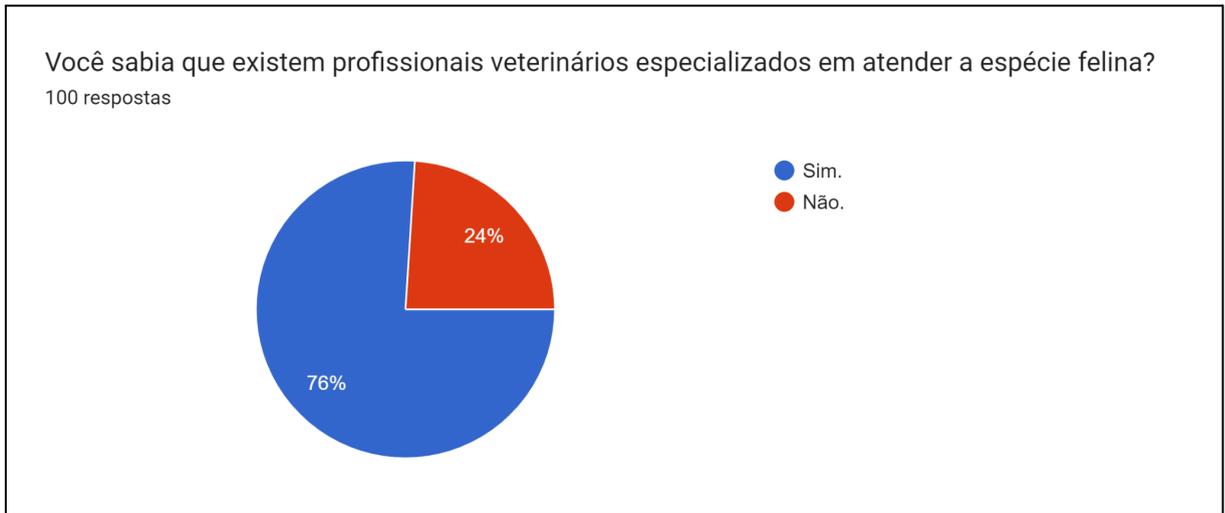
Em relações às perguntas de atendimento especializado, 55% dos responsáveis expressaram saber o que significa o termo “Cat Friendly”, 24% negaram saber que havia profissionais veterinários especialistas em Clínica Médica de Felinos embora 100% dos participantes afirmarem que levariam seus gatos em um profissional da área.

GRÁFICO 17 - Conhecimento do termo “Atendimento Cat Friendly”



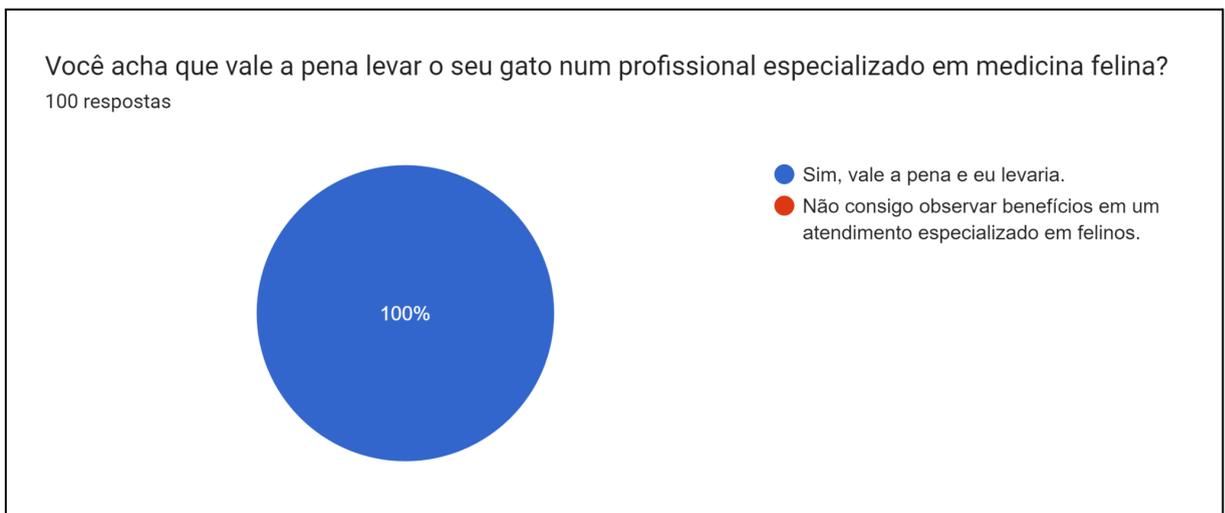
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

GRÁFICO 18 - Conhecimento dos tutores a respeito da especialidade em Medicina Felina



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

GRÁFICO 19 - Opinião se valeria a pena levar o animal em um especialidade em Medicina Felina



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

8 CONCLUSÃO

A implementação de um atendimento amistoso ao gato não demanda grandes modificações no que se refere à estrutura do âmbito veterinário. Trata-se primordialmente do cuidado sensível na abordagem de felinos, além da atenção meticulosa aos processos do atendimento. Desta forma, hospitais veterinários que funcionam com baixos recursos, como o do objeto de pesquisa deste trabalho, conseguem proporcionar que o paciente felino e o tutor sintam-se mais tranquilos, beneficiando a relação entre Médicos Veterinários, gatos e responsáveis.

Em última análise, com base nos dados coletados, podemos concluir que uma grande parcela das pessoas entrevistadas reconhece a importância de um atendimento personalizado para os gatos, embora por ora, parte dos entrevistados não tivessem conhecimento do termo e finalidade dos atendimentos “Cat Friendly” e dos profissionais especializados em Medicina Felina. Estima-se que a medicina voltada para os gatos continue a evoluir no país, e que os especialistas sejam cada vez mais procurados.

REFERÊNCIAS

AAFP; ISFM. Feline-friendly nursing care guidelines. **American Association of Feline Practitioners**. 2022.

ALBUQUERQUE, Liza Albuquerque. Amizade de longa data. **Ciência Hoje**, 2004. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/amizade-de-longa-data/>. Acesso em: 27 set. 2023.

ALDRIDGE, Paula Monroe. The Cat Friendly Practice program. **Royal Canin**, 2019. Disponível em: [https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/negocios/montar-clinica-exclusiva-para-gatos/#:~:text=detalhes%20a%20seguir!-,Programas%20Cat%20Friendly%20Practice%C2%AE%20\(CFP\)%20e%20Cat%20Friendly%20Clinic,de%20Medicina%20Felina%20\(AAFP\)](https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/negocios/montar-clinica-exclusiva-para-gatos/#:~:text=detalhes%20a%20seguir!-,Programas%20Cat%20Friendly%20Practice%C2%AE%20(CFP)%20e%20Cat%20Friendly%20Clinic,de%20Medicina%20Felina%20(AAFP).). Acesso em: 03 out. 2023.

ARGUELLO, Laura F. *et al.* **Manual Prático de Medicina Felina**. São Paulo: Medvet Ltda., 2021. 1-11 p.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro | LEI No 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997**. , 23 set. 1997. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1882011874/codigo-de-transito-brasileiro-lei-9503-97#art-252>>. Acesso em: 1 nov. 2023

CALAMITA, S. C. *et al.*. A música e seus diversos impactos sobre a saúde e o bem-estar dos animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 3, p. 6-11, 21 dez. 2016.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. [s.l: s.n.]. **Cadernos técnicos de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Medicina de Felinos. Disponível em: <<https://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2082%20medicina%20de%20felino.pdf>>

DRISCOLL, C. A. *et al.* The Near Eastern origin of cat domestication. **Science** (New York, N.Y.), v. 317, n. 5837, p. 519–523, 2007.

DRISCOLL, C. A. *et al.* The taming of the cat. **Scientific American**, v. 300, n. 6, p. 68, 2009.

FARACO, Ceres Berger *et al.* **Bem-estar de cães e gatos: E MEDICINA COMPORTAMENTAL**. São Paulo: APAMVET, 2021. 147-148 p.

FOWLER, Me Miller RE. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine**, Current Therapy. 4th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 1999. p. 657-662.

HENZEL, Marcelo; RAMOS, Daniela. O uso dos feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental. São Paulo: **APAMVET**, v. 9, p. 17-21, 2018. Disponível

em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/75.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

INSTITUTO, Ipb. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. **Instituto Pet Brasil**, 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MINOVICH, Fabián G. **Manual Prático de Medicina Felina**. São Paulo: Medvet Ltda., 2021. 2 p.

NILSON, S. M. *et al.* Genetics of randomly bred cats support the cradle of cat domestication being in the Near East. **Heredity**, 1 nov. 2022.

NEWS & Views. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, n. 11, p. 940–944, nov. 2016.

Neolithic Cat **Burial in Cyprus: The oldest known evidence of taming of cats!**

Disponível em:

<https://www.thearchaeologist.org/blog/neolithic-cat-burial-in-cyprus-the-oldest-known-evidence-of-cat-taming>. Acesso em: 27 set. 2023.

PRITCHETT, J. F. *et al.* Noise stress and in vitro adrenocortical responsiveness to ACTH in wild cotton rats, *Sigmodon hispidus*. **Environmental Research**, v. 16, n. 1, p. 29–37, 1 jan. 1978.

RODAN, I.; SUNDAHL, E.; CARNEY, H.; GAGNON, A-C; HEATH, S.; LANDSBERG, G. *et al.* AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. **J FelMed Surg**, v. 13, n. 5, p. 364-375, 2011.

SEKSEL, K. **Problemas Comportamentais**. In: LITTLE, S.E. O Gato Medicina Interna, 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, p. 304, 2016.

SPARKES, Andy; MANLEY, Donna Stephens. From small acorns . . . the new Cat Friendly Clinic/Cat Friendly Practice programmes. **Sage Journals**, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X12439264>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VIGNE, J.-D. **Early Taming of the Cat in Cyprus**. *Science*, v. 304, n. 5668, p. 259–259, 9 abr. 2004.

VITALE, K. R.; BEHNKE, A. C.; UDELL, M. A. R. Attachment Bonds between Domestic Cats and Humans. **Current Biology**, v. 29, n. 18, p. R864–R865, 23 set. 2019.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Entrevista com os tutores - Perguntas Específicas

1. Você sabe o que significa "Atendimento CatFriendly"?
 SIM
 NÃO

2. Você observou algum diferencial no atendimento do seu gato no Hospital Veterinário da UFPB? Se sim, quais?
 Voz baixa do(a) médico(a) veterinário(a)
 Música calma e em baixo volume
 Uso de feromônio/ catnip em spray
 Poucas pessoas no consultório
 Manejo gentil e delicado do gato
 Uso de toalha para conter o gato

3. Você está satisfeito com a forma que seu gato foi atendido?
 - a. Dê uma nota de 0 a 10

4. Você está satisfeito com a forma que você foi atendido?
 - a. Dê uma nota de 0 a 10

5. De qual maneira você trouxe seu gato ao HUV?
 - a. Qual o meio de transporte?
 MOTO
 CARRO
 A pé
 Ônibus

 - b. Utilizou caixa de transporte?
 SIM
 NÃO

 - c. Se tiver utilizado caixa de transporte, ela pertence ao seu animal ou é emprestada?
 PERTENCE AO MEU ANIMAL
 PEDI EMPRESTADA A TERCEIROS

 - d. Utilizou algum tipo de tranquilizante previamente à chegada ao HUV?
 SIM
 NÃO

- e. Utilizou algum pano/ toalha dentro que deixasse a caixa de transporte mais confortável ao gato?
 - () SIM
 - () NÃO
 - f. Utilizou algum pano/ toalha que cobrisse a caixa de transporte?
 - () SIM
 - () NÃO
6. Seu gato costuma sair de casa para ir ao médico veterinário?
- () SIM
 - () NÃO
- a. Se sim, como costuma ser o temperamento dele durante o caminho?
 - () MUITO ESTRESSADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO, MAS MANTÉM-SE QUIETO
 - () TRANQUILO
 - b. Como costuma ser o temperamento dele durante o atendimento?
 - () MUITO ESTRESSADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO, MAS MANTÉM-SE QUIETO
 - () TRANQUILO
7. Se essa é a primeira vez que seu gato vai ao veterinário, responda?
- a. Como foi o temperamento dele durante o caminho?
 - () MUITO ESTRESSADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO, MAS MANTÉM-SE QUIETO
 - () TRANQUILO
 - b. Como foi o temperamento dele durante o atendimento?
 - () MUITO ESTRESSADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO
 - () APARENTA ESTAR ASSUSTADO, MAS MANTÉM-SE QUIETO
 - () TRANQUILO
8. Você sabia que existe atendimento especializado à espécie felina?

- () SIM
() NÃO

9. Você acha que vale a pena levar um gato num profissional em medicina felina ou esse diferencial não faz diferença?
() SIM, VALE A PENA
() NÃO TEM IMPORTÂNCIA

Entrevista com os tutores - Perguntas Sociodemográficas

1. Qual a sua idade
 - a. 18 a 25 anos
 - b. 26 a 31 anos
 - c. 32 a 37 anos
 - d. 38 a 43 anos
 - e. 44 a 49 anos
 - f. 50 a 54 anos
 - g. 55 a 60 anos
 - h. acima de 60 anos

2. Nível de Escolaridade
 - a. Ensino Fundamental
 - b. Ensino Médio
 - c. Ensino Superior
 - d. Pós-Graduação

3. Especifique a sua residência
 - a. Casa
 - b. Apartamento
 - c. Casa no campo

4. Quantos gatos você tem em casa
 - a. 1 gato
 - b. 2 a 3 gatos
 - c. 4 a 6 gatos
 - d. 7 a 9 gatos
 - e. Acima de 10 gatos